



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM MÍDIAS: OPORTUNIDADE DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Clésia Maria Hora Santana

RESUMO

Esse estudo apresenta alguns resultados de uma pesquisa que analisou as contribuições do curso de Formação Continuada em Mídias na Educação para o uso pedagógico das TIC. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com abordagem em estudo de caso, que utilizou como instrumentos de coleta de dados: questionário e entrevista semiestruturada. Os sujeitos são professores egressos da primeira turma a concluir o curso em Sergipe, que enfatizam que a formação representou uma oportunidade para desenvolver maior familiaridade com o uso pedagógico das mídias. Os resultados obtidos apontam para uma tentativa ainda incipiente de mudança na prática pedagógica e de incorporação dos recursos midiáticos disponíveis visando promover novas formas de ensino e aprendizagem e confirma que o curso colaborou para uma mudança na prática dos professores egressos, ratificando que os cursos de formação continuada para professores, além de necessários, devem ser ofertados com regularidade.

Palavras-chave: Mídias na Educação; Formação Continuada; Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, o acesso e a permanência dos alunos na escola, a qualidade no ensino e a formação de professores comprometida com uma reflexão sobre a prática, integrando as estratégias de aprendizagem e as de ensino, o conteúdo e a tecnologia, têm sido objeto de estudo de inúmeros pesquisadores (ALMEIDA, 2003, 2010; VALENTE, 2008; MERCADO, 2009). Uma preocupação que se manifesta nas pesquisas e debates educacionais e tem feito parte das agendas daqueles que veem a educação como fator de promoção para a diminuição das desigualdades sociais.

Esses estudos enfatizam que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem favorecer uma profunda renovação da escola (SILVA, 2008), percebendo-a como um espaço de construção do saber, de enriquecimento moral e social, na qual os alunos desenvolvem suas subjetividades, a autonomia e a aprendizagem em reflexão conjunta com seus pares e com o mundo que o cerca.

Entretanto, urge que se enfatize que a mera presença das TIC não promovem, por si só, uma melhoria da educação ofertada nas escolas públicas, assim como da prática pedagógica dos professores. Apenas a reflexão crítica e consciente acerca do uso pedagógico de tais recursos pode vir a possibilitar que sua inserção promova mudanças qualitativas no processo de ensino e aprendizagem. E, nesse sentido, olhá-la como parte importante da natureza dinâmica da sociedade contemporânea, em constante transformação

(PICONEZ, 2009).

Numa era marcada pela capilaridade das TIC, na qual os recursos tecnológicos tornaram-se onipresentes, os alunos trazem à escola experiências diferentes acerca do uso das tecnologias em formato digital, captam, decodificam e processam as informações de forma distinta do que faziam as gerações anteriores.

E, nesse cenário, a reflexão acerca da introdução de computadores, internet, redes sociais e celulares, não pode estar distante da escola, o que implica na reflexão acerca da integração desses recursos no currículo. Desafios aos quais o professor não pode permanecer impassível, nem pode seguir mantendo o mesmo comportamento e metodologia que utilizava quando o principal recurso era a voz. As demandas atuais imprimem ao professor a necessidade de desenvolvimento de competências e habilidades que lhes permitam refletir acerca do uso das TIC em contextos educativos. Saber quando e como posicionar-se sobre suas possibilidades, como também orientar o aluno a usá-los com segurança, responsabilidade e ética. Valores aos quais a escola deve ajudar a desenvolver em seus alunos.

Este estudo apresenta alguns recortes de uma pesquisa com abordagem em estudo de caso, cujos sujeitos são 23 professores da educação básica da rede pública de Sergipe, egressos da Especialização em Mídias na Educação, doravante Mídias na Educação. Trata-se de um programa de formação continuada para professores de Educação Básica, criado em 2005, pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) como parte das políticas de formação continuada do Ministério da Educação (MEC). Sua proposta se insere numa concepção de ensino e aprendizagem que permite ao aluno confrontar-se com as inúmeras possibilidades de integração das mídias com as atividades desenvolvidas na escola, nas diferentes áreas de conhecimento e de forma interdisciplinar, incentivando a produção e a autoria desses professores e a consequente incorporação destes recursos no currículo.

Em 2009, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) concedeu o título de Especialista em Mídias na Educação a 48 professores, dos 49 que formaram a primeira turma da Especialização em Mídias na Educação, que se constitui no universo deste estudo. Até o início de 2012, tratava-se da única turma a concluir essa formação em Sergipe.

Os instrumentos adotados para a coleta de dados foram: análise documental, questionário e entrevista semiestruturada, buscaram resposta ao seguinte questionamento: Como os professores que concluíram a Especialização em Mídias na Educação, no Estado de Sergipe, percebem as contribuições dessa formação para a sua prática pedagógica?

Os objetivos que orientam este artigo são: Conhecer as contribuições do Mídias na Educação para a prática pedagógica dos professores egressos e a incorporação das TIC no currículo; Verificar como esses professores têm utilizado os recursos tecnológicos e digitais dos quais dispõem em sala de aula.

Colabora-se, desse modo, na discussão acerca da política de formação continuada dos professores, a partir dos resultados encontrados e das ações desenvolvidas nas escolas, conforme depoimento dos colaboradores desse estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na contemporaneidade, na qual novas formas de expressão e de interação passam a coabitar com os hipertextos, assim como a convergência de diversas mídias modificam as interações e as diferentes formas de conhecer, Costa e Pinto (2009) defendem que é preciso que se garanta aos professores formações (sejam elas iniciais ou continuadas) que contemplem quatro dimensões, a saber: pedagógica, didática, tecnológica e sobretudo a comunicacional.

Nesse aspecto, enfatiza-se a necessidade dos professores se apropriarem de novas formas de ensinar e aprender, novas alfabetizações que favoreçam integrar as mídias e suas múltiplas linguagens, a fim de evitar o uso ingênuo das tecnologias, e desse modo, tornando-se cidadãos autônomos e autoavaliadores de seus próprios conhecimentos, do contrário não há tecnologia que resolva os problemas educacionais (ALMEIDA

2003; FIGUEIREDO e MERCADO, 2008).

Segundo Mercado (2009), as TIC poderão se constituir como um poderoso agente transformado possibilitando uma mudança qualitativa no processo de ensino e aprendizagem. Para esse autor, o maior problema hoje “não é a falta de acesso à informação ou às tecnologias, e sim a pouca capacidade crítica e procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informações e recursos tecnológicos” (MERCADO 2009, p.10). Ainda nessa vertente, o autor afirma que é necessário “saber usar a tecnologia em benefício do ensino, estar aberto à inovações, ter senso crítico aguçado para perceber quando e onde a tecnologia é benéfica” (idem, 2009, p. 43), estimulando e orientando o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, Campos e Körner (2005, p. 140) argumentam que “Innovar la práctica docente no es sólo cuestión de disposición o decreto”. Segundo os autores, para haver uma verdadeira integração das TIC pelos professores na sua prática, faz-se necessário “diseñar, crear y recrear los usos que cada docente puede hacer de los medios y las TIC, en el contexto de su institución, de sus alumnos, de los contenidos a enseñar”. O que necessariamente implica numa atualização contínua dos professores, num processo de formação que lhes permita “desarrollar habilidades, actitudes y destrezas específicas para manejarlos; descubrir la contribución que hacen a los procesos educativos en general y a los de enseñanza aprendizaje en particular” (CAMPOS e KÖRNER, 2005, p. 140), ou seja, é descobrir como e por que incorporar os recursos tecnológicos na sua prática.

Nesse contexto, Coll e Monereo (2010) enfatizam que o aparecimento das TIC revela a importância do desenvolvimento de competências que contribuam para enfrentar as sucessivas mudanças que ocorrem cotidianamente em todas as áreas. Na perspectiva de Perrenoud (2000), entre as competências necessárias para lidar com o processo de ensino e aprendizagem nessa sociedade, encontra-se a de saber utilizar diferentes recursos tecnológicos e administrar a própria formação continuada.

Ao analisar as mudanças e os múltiplos desafios que caracterizam os tempos atuais, Varis (2005) aponta cinco competências necessárias, cinco alfabetizações que podem favorecer uma participação ativa, autônoma e eficiente no extenso campo de possibilidades oferecidas pelas TIC, a saber:

1. Alfabetización tecnológica: la capacidad de utilizar nuevos medios, como Internet, para acceder a la información y comunicarla eficazmente.
2. Alfabetización informacional: la capacidad de recopilar, organizar y evaluar la información y formarse opiniones válidas basadas en los resultados.
3. Creatividad mediática: la capacidad, cada vez mayor, de los ciudadanos de producir y distribuir, dondequiera que se encuentren, contenidos para audiencias de todos los tamaños.
4. Alfabetización global: consiste en comprender la interdependencia entre las personas y los países y tener la capacidad de interactuar y colaborar eficazmente a través de las culturas.
5. Alfabetización responsable: la competencia de examinar las consecuencias sociales de los medios de comunicación desde el punto de vista de la seguridad, la privacidad y otros (VARIS, 2005, *on-line*).

Desenvolver essas competências profissionais pode contribuir para ajudar os professores a lidar com as mudanças ocasionadas tanto pela integração das TIC na escola, quanto pela influência que esses recursos exercem nos alunos, mesmo quando estas não estão inseridas no seio da escola. Embora essas desigualdades de acesso aos recursos tecnológicos tendam a agravar uma situação de ‘esquecimento’ e de ausência de investimentos a que uma parcela da população ainda está submetida, gerando um novo analfabetismo, o tecnológico, e reforçando o papel da escola pública para minimizar mais esse fosso de desigualdade, contribuindo para que desenvolvam a competência de saber *qué tipo de información se necesita, dónde obtenerla y cómo transformarla en conocimiento, presentarla y gestionarla* (VARIS, 2005

on-line).

Embasados no Projeto *Definition and selection of Competencies* (DeSeCo) e na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (ODE), Coll e Monereo (2010, p. 32) considerada essencial desenvolve competências para enfrentar as incessantes mudanças da sociedade contemporânea, nesse sentido: os professores necessitam ser capazes de “utilizar recursos e instrumentos de maneira interativa (incluindo as capacidades de utilizar com flexibilidade dados, linguagens e textos, especialmente os meios digitais)”.

De acordo com Coll e Monereo (idem), para que se utilizem os diversos recursos tecnológicos ora disponíveis faz-se necessário uma alfabetização digital e um amplo acesso a esses recursos em todos os cenários da vida cotidiana. Esses autores defendem a ideia de aplicação e utilização das competências em quatro grandes cenários sociais: a) o cenário educacional; b) o cenário profissional; c) o cenário comunitário; d) o cenário pessoal. Para efeito de análise, nesse estudo apenas o cenário educacional será observado quanto ao uso dos recursos midiáticos e as contribuições proporcionadas pelas mídias na Educação para os professores que dela participaram.

Para Coll e Monereo (op.cit.), a incorporação das TIC na educação tem sido aquém do potencial que oferecem para transformar e inovar o ambiente escolar e para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os autores lembram que se trata de um potencial e como tal, pode vir ou não a ser desenvolvido. E, a depender do contexto no qual as TIC serão utilizadas, esse potencial pode vir a ser mais ou menos revelado. Esse contexto retrata a finalidade da incorporação e os usos efetivos que alunos e professores fazem desse recurso nas salas de aula. No que se refere às mídias na Educação, quais usos têm sido feitos pelos professores egressos, no contexto educacional no qual estão inseridos

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Buscou-se, inicialmente, levantar opiniões e atitudes dos sujeitos via e-mail e, posteriormente, em seu ambiente natural, ou seja, na escola na qual desenvolvem suas atividades profissionais, o que reforça e justifica a opção metodológica pela pesquisa qualitativa.

Essa opção também está amparada em Strauss e Corbin (2008) e em Minayo (2000) que argumentam esse tipo de pesquisa responde a questões muito subjetivas, visto que nas ciências sociais, essa pesquisa se ocupa de um nível de realidade que não pode ser mensurado, quantificado. O universo da pesquisa qualitativa são os significados, os motivos, aspirações, crenças, atitudes, “o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2000, p.21)

A abordagem metodológica foi o estudo de caso de cunho descritivo (YIN, 2005) no qual se realizou um levantamento empírico, cuja etapa inicial se deu com o contato com os professores egressos das mídias da Educação, objeto desse estudo, obtendo-se o número total dos colaboradores: 23 professores da rede pública estadual e municipal de ensino.

Os instrumentos adotados para coleta foram: o questionário, aplicado a todos os sujeitos; a entrevista realizada com os 7 professores que estavam em sala de aula, no momento da pesquisa; análise documental. Conforme Lüdke e André (1986), usar diferentes fontes de informação permite a coleta de dados em diferentes situações, aos quais se recorre para cruzar informações, confirmando ou refutando as hipóteses previamente elaboradas.

Os dados coletados foram categorizados e organizados de acordo com o seu respondente, recebendo um código, que permitisse o agrupamento das respostas dadas por cada professor, algumas apresentadas ao longo deste estudo. As entrevistas semiestruturadas foram registradas e transcritas para posterior análise de conteúdo à luz do referencial teórico. A análise dos depoimentos teve como base o desmembramento do texto em diferentes núcleos de sentido e compreendeu três fases cronológicas, a saber: a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. (BARDIN, 1977, p. 33).

Para a autora, (1997, p. 134) “qualquer análise de conteúdo passa pela análise da própria mensagem”, sendo esta o “ponto de partida e o indicador, sem o qual a análise não seria possível.” Alguns trechos desse depoimento, bem como dados quantitativos obtidos no processo estão elencados no tópico seguinte.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

O perfil dos participantes encontra-se sintetizado no quadro1, na qual se encontram as variáveis e os dados obtidos desses sujeitos em termos percentuais:

Quadro1 – Perfil dos participantes

Variável	Níveis da variável	% de respondentes
Gênero	Masculino	22%
	Feminino	78%
Idade	Menos de 30	0%
	De 30 a 40 anos	31%
	Acima de 40 anos	61%
	Não responderam	8%
Tempo de serviço	De 1 a 5 anos	4%
	De 6 a 10 anos	18%
	De 11 a 15 anos	21%
	De 16 a 20 anos	13%
	Mais de 20 anos	44%
Carga horária semanal	20 h	4%
	40 h	26%
	60 h	70%

Local de trabalho	Escola – Sala de aula	48%
	Escola – laboratório de informática	17%
	DR	22%
	SEED/SE	9%
Rede Pública de Ensino	Estadual	52%
	Municipal	4%
	Ambas – estadual e municipal	44%

Fonte: Autora, com base nos dados da pesquisa.

Trata-se de um grupo cuja maioria tem mais de 16 anos de trabalho docente, com idade superior a 40 anos. Pode-se inferir, a partir desses dados, que fatores como idade e o tempo de serviço não se constituem elementos que impeçam esses profissionais de estudar e investir na sua profissão.

Esses dados encontram eco nos estudos desenvolvidos por Pinto e Costa (2008) e Ruaro (2007), que apontam que a maioria dos professores que participa dos cursos de formação continuada encontra-se nessa faixa etária. Contudo, conforme argumentam Campos e Körner, (2005), não se trata de decreto. É preciso existir a vontade de atualização e a convicção da importância da formação continuada para o desenvolvimento de mudanças qualitativas no trabalho pedagógico.

No que concerne às contribuições do Mídias na Educação quanto à alfabetização digital dos professores egressos para o uso pedagógico das TIC, os depoimentos dos professores enfatizam a importância da formação continuada, conforme depoimentos a seguir:

Quadro 2- As contribuições do Mídias na Educação

Depoimentos dos sujeitos	Aspectos observados
Participar do Mídias na Educação deu-me um saber que me permitiu perceber a responsabilidade das informações passadas adiante. E que nem sempre significam comunicação (P21).	Segurança e autoconfiança..
O curso ajudou muito a pensar de forma mais dinâmica e criativa . Isso me ajudou a criar o que penso ser interessante pros meus alunos, sem que para isso tenha de esperar que os coordenadores dêem o pontapé inicial (P19).	Autonomia. Desenvoltura
O curso me ajudou a ter um conhecimento mais profundo sobre cada mídia e como utilizá-las de forma pedagógica , inserindo projetos ou planejamento de ações a serem desenvolvidas com as mídias. (P7)	Análise e conhecimento do potencial pedagógico das TIC
Possibilitou melhorar o uso dos recursos tecnológicos na prática educativa (P5).	Utilização dos recursos
O curso me deu bastante subsídios ... Percebi que as mídias na escola podem e devem ser utilizadas como ferramenta educativa e o professor será um mediador desse processo. (P15).	Novo olhar sobre o papel do professor
Sem dúvida, foi um enriquecimento para a minha formação profissional, uma vez que tive a oportunidade de aprender mais sobre diversas mídias que podem ser utilizadas em sala de aula, (...) conseguimos compreender a importância da utilização das mídias	Aprender a aprender; valorização de

no processo de ensino aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e com maior participação dos alunos. Além de instigarmos os professores regentes a essa utilização. (P8)

Fonte: Autora, com base nos dados da pesquisa.

Na contemporaneidade, as tecnologias digitais oportunizam novas dinâmicas sociais, a compreensão e vivência do espaço e do tempo e a formação continuada para o uso das mídias em geral oportuniza um uso consciente desses recursos. Os depoimentos enfatizam as descobertas das possibilidades de uso, e mais além, a descoberta do próprio potencial para aprendizagem e do papel enquanto educadores, nesse processo de descobertas.

A busca de uma prática pedagógica diferenciada e uma alteração nos papéis de professor e aluno, cientes de que a importância da tecnologia não reside nela própria, e sim, no significado, no uso que dela é feito. Apropriar-se desses recursos tecnológicos revela-se imprescindível para que as características e possibilidades pedagógicas que possuem, tornem-se relevantes para o desenvolvimento do currículo. Uma mudança que já pode ser constatada na perspectiva de profissionais como P15:

Vislumbro o uso das tecnologias através da metodologia de projetos. Com os projetos, as mídias tornam-se instrumento de efetivação das ações planejadas, como também servem para expor ou mostrar o produto final do projeto, ou seja, o conhecimento adquirido pelos alunos.

Essa mudança de postura e de perspectiva pode ser exemplificada na consolidação da cultura de uso de uso da internet, que devem ser consideradas para uma real integração desses recursos no currículo. Os depoimentos coletados neste estudo permitem constatar a presença do computador e da internet no cotidiano desses profissionais e no uso corriqueiro para finalidades diversas, tanto envolvendo aspectos pessoais quanto aspectos relacionados ao desenvolvimento da sua prática pedagógica ou no seu ambiente profissional.

Quadro 3 – Utilização de Mídias Digitais

Questionamentos	Respostas obtidas	
	Sim	Não
Participantes que possuem computador em casa	96%	4%
Participantes que costumam acessar a internet	100%	0%
Participantes que acessam a internet diariamente	35%	65%
Participantes que acessam de 2 a 4 vezes por semana	65%	35%
Participantes que possuem blog	43%	57%
Participam de redes sociais	73%	27%

Fonte: Autora, com base nos dados da pesquisa.

Os dados obtidos nesse estudo já apontam um significativo contraste com os dados apresentados na pesquisa desenvolvida por Ruaro (2007). Essa mudança na postura do professor trata-se de um indicativo de uma mudança no cenário educacional. Entre os 23 professores que participam desse estudo, 22 possuem computador em casa e todos os 23 afirmaram que costumam acessar a internet com frequência, quer seja em casa ou no local de trabalho.

Esses professores participam de redes sociais e já constroem suas próprias páginas na web, buscando explorar continuamente as potencialidades didáticas desses recursos de acordo com os seus objetivos. Além dessa nova competência, outros usos das mídias também são enfatizados:

Os depoimentos também evidenciam a preocupação em envolver o aluno e utilizar os recursos disponíveis:

Comecei a usar mais a TV. **Antes só passava filmes e vídeos da TV escola.** Hoje em dia já **fazemos projetos com a câmera de vídeo** da escola e passamos na TV. No ano passado fizemos um projeto que todos participaram. Era para resgatar a história do município. Eles entrevistaram moradores, trouxeram fotos antigas, gravaram muita coisa com o celular deles. Eles que construíram, só vinham me pedir uma orientação, pergunta se podia fazer daquele jeito. (P10)

Aprendi a usar a mídia rádio. **Nunca pensei em trabalhar essa mídia antes,** mas **agora uso e estímulo meus colegas a usarem** e tem sido muito gratificante. Os alunos gravam os programas que eles escrevem. Gravamos os programas e no intervalo a gente passa para todos da escola. As vezes eu dou o tema, outras vezes são eles que dão sugestões e fazemos os roteiros. (P9)

A importância dos cursos de formação pode ser observada na descoberta das possibilidades de utilização pedagógica de diferentes linguagens midiáticas. Acredita-se que se faz necessário utilizar os recursos e buscar conhecer seu potencial para a educação, visando sua utilização consciente.

O curso **abriu um mundo de possibilidades para o uso das mídias em sala de aula e para os trabalhos no laboratório.** Também me despertou para fazer outros cursos relacionados.(P2)

Na atual sociedade da informação e do conhecimento **não ser alfabetizado digitalmente é estar a mercê das transformações ocorridas nesta sociedade.** Nossos **alunos estão em constante mudança,** principalmente relacionadas à questão das TIC e porque não nós educadores não andamos lado-a-lado com este novo paradigma

O depoimento dos professores ratifica o argumento de Almeida (2010) de que é fundamental o acesso à tecnologia para utilizar quando necessário, dentro das dinâmicas propostas em sala de aula. O Mídias na Educação permitiu que os professores conhecessem e passassem a utilizar outros recursos midiáticos em sua prática, conforme dados a seguir:

Quadro 4 – Resumo da utilização das mídias pelos professores

Mídia utilizada	% de uso antes do Mídias na Educação	% de uso depois do Mídias na Educação
TV E DVD	73%	91%
Rádio	4%	21%
Computador e internet – na escola	10%	78%
Computador e internet – em casa	65%	100%
Impressos – jornais, revistas, quadrinhos, cordel.	40%	100%
Impressos – livros didáticos	100%	100%
Impressos – livros paradidáticos	20%	60%

Fonte: Autora, com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que são caminhos ainda incipientes, porém já permitem vislumbrar os passos dados em direção à

construção do conhecimento deixando para trás o imobilismo e a educação como depósito de informações. Constata-se que a alfabetização tecnológica e informacional dos professores (Varis, 2005), tem permitido aliar teoria e prática, buscando novos modos de utilizar diferentes linguagens tanto para si próprio quanto na prática pedagógica desses profissionais, permitindo sua real integração ao currículo.

Espera-se que esses usos continuem sendo desenvolvidos, ultrapassem limites e passem a explorar trilhas mais reflexivas que permita o uso das TIC em contextos diversificados de aprendizagem, possibilitando uma maior motivação para a aprendizagem e para o conhecimento, respondendo, dessa forma, às demandas impostas pela sociedade contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados evidencia que os professores egressos do Mídias na Educação sentem-se mais confiantes e convencidos da importância do curso para sua formação. Tal constatação já seria uma justificativa para a continuidade na oferta do curso e um sinal de que essa formação obteve êxito.

Os depoimentos enfatizaram que esses profissionais estão conscientes das demandas da sociedade contemporânea e buscam manter-se atualizados participando de outros cursos de formação continuada, que detém, por parte da maioria dos professores.

Para os cursistas, o Mídias na Educação revelou-se uma oportunidade para que pudessem atualizar a sua prática e vislumbrassem usos pedagógicos das mídias na escola, o que colaborou para que buscassem incorporar diferentes recursos midiáticos na sua prática. Nesse sentido, enfatiza-se a relevância na oferta de cursos de formação continuada que integrem o binômio teoria e prática. Diante da emergência de uma formação que possibilite o uso crítico e reflexivo dos recursos midiáticos disponíveis na escola, favorecendo o uso integrado de mídias nas escolas, contribuindo, assim, para novas estratégias de ensino-aprendizagem e um estímulo ao desenvolvimento da autoria de alunos e professores.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Pedagogia de projetos e integração de mídia**. 2003. Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt5.htm>. Acesso em 11 de out 2009.

_____. Integração das tecnologias na educação. In: MORAN, José M. e ALMEIDA, Maria E.B de. (Orgs) **Salto para o Futuro**. Brasília. SEED&MEC, 2005, p. 38-45. Disponível em: Acesso em 20 de set 2010.

_____. **Maria Elizabeth de Almeida fala sobre tecnologia na sala de aula**. Entrevista concedida a Elisângela Fernandes. 2010. Disponível em: Acesso em: 11 de dez 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMPOS, Magaly R.; KÖRNER, Anton. (coord.) **Formación docente y las tecnologías de información y comunicación: estudios de casos en Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, México, Panamá, Paraguay y Perú**. Santiago, Chile: Orealc/ Unesco, 2005.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COOL, César; MONEREO, Carles (e col.) **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15-46

COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo; PINTO, Anamelea de C. Currículo e tecnologias: uma experiência de formação continuada com a metodologia de aprendizagem de casos e mapas conceituais. **Revista e-Curriculum, PUCSP-SP**, Volume 4, número 2, junho 2009. Disponível em <http://www.pucsp.com.br/ecurriculum>. Acesso em 13 de fev. 2011.

COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo et. al. Parâmetros para análise das ferramentas de aprendizagem colaborativa na Internet. In: Virtual Educa 2006, Bilbao-Espanha. **Actas de Virtual Educa 2006**

Bilbao-Espanha: Virtual Educa v.1 p.1 – 19.

DEDE, Chris (comp.) **Aprendiendo com tecnologia**. Buenos Aires: Paidós, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1996.

FIGUEIREDO, L. K.; MERCADO, Luis Paulo L. Integração de mídias e formação de professores: uma análise de curso de formação continuada em mídias na educação – ciclo básico. 2008. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/520200854639PM.pdf>. Acesso em 11 out. 2009

LÜDKE, Hermengarda A.; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU 1986.

MERCADO, Luis Paulo L. Integração de mídias nos espaços de aprendizagem. **Em aberto**. Brasília, v. 22 n.79, p. 17-44, jan. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICONEZ, S. C. B.; FILATRO, A. C. PICONEZ, S.; FILATRO, A. **O desenvolvimento profissional da docência na formação de professores face a utilização das tecnologias**. ETD: Educação Temática Digital, v. 10, p. 394-427, 2009.

RUARO, Laurete M. **Educação para e com a mídia**: análise da utilização das tecnologias da informação e comunicação na rede pública de educação: programa Paraná digital. Dissertação de Mestrado apresentada ao PPGE da PUC do Paraná. Curitiba, 2007.

SANCHO, Juana M. La transformación de las tecnologías de la información y la comunicación en tecnología de la educación: componentes de un camino incierto. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p 651-669, set./dez. 2009.

_____. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, Juana M HERNANDEZ, Fernando. (e col.) **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006 p.15-41.

SILVA, B. D. A tecnologia é uma estratégia. In: SALGADO, M. U.; AMARAL, A. L. Tecnologias da educação ensinando e aprendendo com as TIC – Guia do Cursista, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

VALENTE, José A. Aprendizagem continuada ao longo da vida o exemplo da terceira idade. In: SALGADO Maria U. C.; AMARAL, Ana L. **Tecnologias da educação**: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

VARIS, Tapio. **Nuevas formas de alfabetización y nuevas competencias en el e-learning 2005** Disponível em: Acesso em 22 jan 2011.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.